

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

LIBRERIA

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 9 DE DEZEMBRO DE 1900

N.º 562

## A SITUAÇÃO

É ponto assente e incontrovertido que um gabinete quando resolve recompor-se é por julgar que assim se robustece. No momento actual, porém, não succede assim. O governo do sr. Hintze, originalmente fraco e com o programma proprio de uma situação excepcionalmente energica, assemelhou-se sempre a um d'estes organismos rachiticos, dotados d'espírito acanhado e que, inconscientes do seu valor se entregam a trabalhos superiores ás suas forças. D'aqui, necessariamente, havia de resultar um exgotamento de forças muito rapido e o grande escultorio da situação entendeu que era urgente amputar os órgãos mais politicamente affeados e enxertar outros apparentemente mais sãos e de funcionamento mais harmonico com os restantes seus collegas da machina governativa.

Alem da doença propria do organismo governamental, doença hereditaria e de difficil cura, havia, como todos o sabem, myriades de mic-Terra, fervilhando em torno dos doctores a gravando-lhes, portanto, os seus incutíveis males.

Em presença d'este estado de coisas, parecia que a sabia resolução do chefe do governo, cortaria de vez e sanaria todas as difficuldades e enfermidades, que obstavam a marcha regular dos negocios publicos.

Mas, não succedeu assim. Sua ex.ª quiz provar mais uma vez que é chefe d'um partido onde os antigos e leaes correligionarios são incapazes de exercer os mais altos cargos a que politicamente se pode aspirar. Como na organização do primeiro ministerio, foi buscar os transfogas do partido adverso, seus correligionarios de ha dois dias, preterindo os seus mais dedicados amigos politicos e pre-mian-do assim um acto, que não é impossivel seja de novo praticado pelos mesmos cavalheiros.

Mas que tal succeda ou não pouco nos importa e ainda menos, que o sr. Hintze cada vez mais se divorcie do seu partido.

Quando isto succeder, estaremos completamente vingados dos doctos que nos dirigiram, julgando *acephalo* o governo e o partido progressista, pelo simples facto do seu prestimoso e incontestado chefe, se achar enfermo. Mas, apesar de enfermo, era obedecido e governava; hoje, o sr. Hintze, são, não é obedecido nem como ministro do reino nem como chefe do partido e todos governam menos elle. A differença é capital e ninguem,

em boa consciencia, dirá que a comparação nos é desfavoravel.

Vamos porem ao que importa; a resolução da crise sob o ponto de vista dos interesses do paiz. Ainda aqui a triste sorte da nação foi mais uma vez victima dos funebres intentos do sr. Hintze. Quem escolheu s. ex.ª para seus novos collegas? Dois cavalheiros que não inspiram a minima confiança como homens publicos, para o que bastam as suas ligações especiaes a individuos e collectividades varias, cujos interesses são antagonicos com os do Estado.

Mais do que uma meindrosa questão se tem de debater entre o estado e as collectividades a que estão ligados tão intimamente os novos titulares, que impossivel será resolvel-as pelo modo mais conforme aos interesses do estado. É isto o que o publico diz sem embajes de especie alguma. Mas para o sr. ministro da fazenda alem de tudo o mais commum dos dois novos titulares do governo, ha as estreitas ligações pessoais e politicas com um ex-ministro da corôa, muito em evidencia pelos seus elixires financeiros, sendo certo que o novo ministro da fazenda será verdadeiro representante d'aquelle cavalheiro nos bancos do poder e ninguem acredita á que o seu procedimento se affaste das indicações d'aquelle, que a opinião unanime, desde o primeiro momento, indicou como seu mentor. A nomeação do novo ministro todos a consideram, por isso, como um inesperado triumpho para aquelle politico.

Ora, o sr. presidente do conselho conhece estas verdades tão bem como nós e portanto, se poz de parte todas estas considerações, é porque tenciona mais uma vez illudir o paiz. É que s. ex.ª pretende, não equilibrar o orçamento e fazer uma administração zelosa e economica, mas lançar se abertamente no caminho das negociatas e dos negocios, como expediente d'ocasião para manter por mais algum tempo as redes do poder. Só conseguiu o fim por que almeja, contentando todos os agentes de negocios e seus procuradores, resolvendo as questões mais importantes a contento da parte que litiga com o estado e mettendo nos cofres de meia duzia os proventos que ambicionam e que viam fugir-lhe. É com tal systema que s. ex.ª combaterá a intriga que pretende tirar-lhe o mando supremo do partido? É por esta forma que tão leal e prestimoso estadista se propõe moralisar o exercicio do poder?

Não; não pode ser assim. É indispensavel que em nome dos mais sagrados interesses do paiz e para honra e dignidade das proprias instituições, se realice o que está no animo de todos, ainda os mais estranhos ás pugnas politicas. Dizem todos e assim deve ser: *uma situação liquidada.*

(DO CORREIO DA NOITE)

Um jornal regenerador, não sabendo como explicar a crise do governo, no fim de cinco mezes de existencia, crise que determinou a saída dos dois ministros,

saudados ao constituir-se o gabinete, como as suas melhores esperanças e os seus melhores elementos, descobre que a ultima situação progressista foi a mais fertile das recomposições ministeriaes, ha muito tempo piracá. Já é desdouro para se faltar á verdade! Consultando os registos politicos, vemos que, de fevereiro de 1897 a junho de 1900, houve apenas duas recomposições ministeriaes: uma promovida pela saída do sr. conselheiro Mathias de Carvalho, determinada por sagradas e respeitabilissimas circumstancias de familia, de que resultou a nomeação de ministro do sr. conselheiro Dias Costa, e a segunda em agosto de 1898 em que entraram os novos ministros, que se conservaram no seu posto até á queda da situação. Fora o ministerio anterior, o do sr. Hintze, que teve seis recomposições. Quer aquelle jornal contal-as? A primeira pela expulsão dos srs. Fuschini e Bernardino Machado, em condições analogas á da ultima crise, e entrada dos srs. Valbom e Arouca. A segunda, pela saída do sr. Arouca e nomeação do sr. Campos Henriques. A terceira, pela substituição do sr. Neves Ferreira, por um outro Ferreira, d'Almeida. A quarta, pela morte do sr. Carlos Valbom e entrada do sr. Luiz Soveral. A quinta, pela saída do sr. Ferreira d'Almeida, que teve de ceder o seu lugar ao sr. Jacintho Candido. A sexta e ultima, pela exoneração do sr. Pimentel Pinto, provocada pela triste historia das recompensas e ataques do sr. Arroyo, e nomeação do sr. Moraes Sarmiento. Está certo? Creemos que sim. O sr. Hintze já n'esse tempo *tinha dado* para organizar violencias fortes e esculher ministros.

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 6 de Dezembro

Eu tive, e tenho, sempre o maximo respeito pelos ensinamentos dos homens velhos; gostei sempre muito mais de conversar com um homem velho, do que ler um livro; e sabem por quê? É que, um bom livro representa um defuncto, com quem se conversa, ou um homem desconhecido, que se lê; mas um homem velho é um livro vivo, que se insinua, que se photographa em o nosso espirito, e difficilmente nos escapa da memoria o que lhe ouvimos.

Eu tive aqui n'esta freguezia, um homem nonagerio, que, em tempo, tinha vivido em Barcellos, e que, desde muitos annos, vivia n'este Valle, d'onde era natural; pois com esse homem gastei eu muito tempo a ouvir-o, a saber de gerações, de individuos, e de coisas, que os livros encadernados, ou em brochura, não nos diziam, nem dizem, que elle sabia, como ninguem, e ensinava como ninguem.

Um homem velho é um livro, e é um mestre.

Não seja isto—chegar a bra-

za para a sua sardinha—mas seja, ao menos, uma verdade, que lhes eu devo dizer; e que não posso occultar aos meus sympathicos leitores:—um homem velho é um livro inestimavel—

Mas a que proposito vem isto?? Dir-me-hão os meus amigos, e com razão.

Ora, agora, lá vai:

Dizia-me ahi, na terça-feira passada, em o tribunal da nossa comarca, o nosso amigo João dos Santos:—como diabo arranja você sempre que dizer nas suas—«cartas d'aldeia»?!

É mesmo para arranjar o que eu tinha para dizer, o que ahi lhes fica escripto.

Os meus amigos não se lembram de um verso do velho poeta João de Deus, em que elle dizia:—que isto de fazer annos era uma asneira?

Pois ahi é, que eu queria chegar.

Hontem cahiram-me no lombo—sessenta e cinco dezbros; e, lembrando-me da lição do velho poeta João de Deus, deixei-me de fazer annos, por que a coisa vai cheirando a chamuscado Nadal. «O que se não faz em dia de Santa Luzia, faz-se no outro dia.» Sessenta e cinco dezbros para quem nasceu tístico, é coisa para festa, porque cheira a milagre!

Não façam annos; não caiam n'essa, logo que passem de cincoenta; mas, quando chegarem á minha idade, não deixem de celebrar o seu anniversario natalicio, d'ahi a dias, sem darem a razão da festa, para que a *cotação* lhes não baixe no mercado; e vão andando, andando, de modo como uma senhora, ahi em Barcellos, que nós todos bem conhecemos, que é mais velha, uns mezes, do que eu, e que, em tempo, ficou em—vinte e cinco—como qualquer ponto que, jogando o trinta e um, se fica a—vinte e cinco fechados. É, realmente, o ponto de ficar, quando no baralho ha muitas figuras para virem á meza em socorro do banqueiro.

É possivel, que essa senhora esteja agora de 45 annos, quando, é certissimo, inathematicamente certo que, ella nasceu alguns mezes antes de mim.

Aqui tem os meus amigos a unica vantagem que fica, a quem—não faz annos.

Não façam annos; não se deixem cair n'essa tolice, como diz João de Deus, fiquem-se a vinte e cinco, ou, quando muito, a trinta, que é muito bom ponto. Eu nasci a 5 de dezembro de 1835; mas isto seria segredo, se o actual sr. D. Prior de Barcellos, não me tivesse extra-

hido obsequiosamente, ha dias, por tres vezes, a minha certidão de idade.

Para satisfazer á curiosidade do meu bom amigo João Lopes dos Santos, eu teria muito mais que dizer n'esta carta d'hoje, dando-lhes a razão porque me viu, na terça-feira passada, no tribunal; mas, para encurtar, o porque esta está perto do seu terminus, dir-lhe-hei, a razão porque eu ahi fui, é por que o nosso tribunal está hoje presidido por magistrados á altura da importancia d'esta comarca, e da alteza da justiça. É porque o digno agente do ministerio publico, alem de ser um magistrado illustradissimo, tem, e alimenta, os mais nobres intuitos de acertar em prol da justiça, e em prol do direito. E fico por aqui, para que não pareça, que eu queira ferir susceptibilidades. Longe de mim, muito longe; mas gosto de apreciar, o que é bom, e o que é justo.

Hontem fui a Ballugães assistir ao enterro do avô do meu querido amigo padre Antonio Baptista Felix, digno paroco de S. Martinho de Alvitto. Como sabem separa-me d'aquella freguezia uma grande distancia, e a ascensão ao mosteiro da Apparecida aonde se celebraram os officios funebres, fez-me suar as estopinhas. Vim com escalla por ahi chegando a casa já de noite.

Hoje por aqui fiquei; porque tres dias por fóra de casa eram dias de mais.

O dia esteve rasoavel, deixou que os nossos lavradores continuassem com a sua faina da sementeira dos centeiss.

Já regressou dos Arcos de Val-de-Vez á sua nobre casa do Barrio, a Roriz, o meu querido amigo Arnaldo Mendanha, que, n'este momento, aqui me está a dar conversa agradavel e amena, sem que desconfie, que lhe estou a fallar na pelle. Bem vindo seja para entro nós este excellente cavalheiro.

Continua bastante doente, com uma terrivel inflamação em um braço, o meu velho amigo Francisco de Sousa. Desejo-lha rapidas melhoras.

Boas noites.

Pancrácio.

No tribunal. O advogado á testemunha:

—E elle olhou, assim como eu estou agora olhando para si, por exemplo.

—Tal qual... assim como um parvo.

—Os conselhos severos não produzem effeito: são como os malhas, sempre repellidos pela bigorna.—*Herpetius.*

PUBLICAÇÕES

**Almanach illustrado do Occidente para 1901**— Este excellente almanach, um dos meliores que entre nós no seu genero se publica acaba de ser posto á venda nas principaes terras do paiz, e d'elle recebemos um exemplar.

Profusamente illustrado e selectamente redigido, contem, alem de todas as tabellas uteis e proprias d'um bom almanach, um grande numero de artigos litterarios, artisticos e scientificos, muito interessantes e instructivos, accompanhados de gravuras, de monumentos, quadros, estatuas, retratos, etc.

Verdadeiro modelo do anuario illustrado, e cuja collecção é já hoje bastante valiosa, o Almanach do «Occidente» para 1901, trata entre outros, dos seguintes assumptos:

Centenario de Castilho, anniversario da batalha do Bussaco, convento do Carmo em Lisboa, a campanha contra o Malaca, centenario do descobrimento do Brazil, exposição universal de Paris, a estatua da Historia por Teixeira Lopes, D. Adelaide de Bragança no seculo e no diauro, as romarias portuguezas, a serra da Arrabida, o frei Martinho e a gruta de Santa Margarida, centenario de Antonio Ribeiro Saraiva, actriz Angela Pinto, primeiro centenario do patrão Joaquim Lopes, o poeta Malhão, o quinto centenario de Gutenberg, a secção agricola portugueza na exposição de Paris, etc., etc., sobresaindo uma synopse das conquistas e descobrimentos portuguezes assaz completa.

Entre os mortos illustres dá-nos os retratos de Camara Pestana, Barjona de Freitas, Serpa Pimentel, Eça de Queiroz.

O apreciavel Almanach custa 200 reis cada exemplar, encontra-se á venda em todas as livrarias e na Empresa do «Occidente», Largo do Poço Novo, aonde devem ser dirigidos todos os pedidos.

**«O Occidente»** — Recebemos o n.º 789 d'esta primorosa revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, que publica as seguintes esplendidas gravuras: Retrato do fallecido explorador affricanista Antonio Maria Cardoso; Kruger na Europa, chegada do presidente traoswaliano a Marselha, o presidente Kruger aclamado pela multidão na rua Nacional, em Marselha; O Real Theatro de S. Carlos, retratos das cantoras Fidés Devriés, Marcella Sembrich e Giulia Novelli; Distribuição das medalhas aos exploradores Capello e Ivons pelo rei D. Luiz I na tribuna do theatro de S. Carlos em 4 de outubro de 1885.

Os artigos são: Chronica occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Thezouro, poesia por Armando d'Araujo; O Real Theatro de S. Carlos de Lisboa, por Francisco da Fonseca Benedites; Questões sociais, o mundo infantil, por D. Francisco de Noronha; Sciencia moderna, a telegraphia sem fios, por Antonio A. O. Machado; O rei das serras, romance por E. About.

**DIA A DIA**

Fazem annos:

Hoje—o sr. Antonio Faria da Silveira.

Dia 10 — a sr.ª D. Elisa Gomes Vinha e o sr. dr. Manoel Belleza da Costa Almeida Ferraz.

Dia 11 — a sr.ª D. Rosa Emilia Machado Fonseca.

Dia 13 — o sr. Domingos Pereira Rosa.

Dia 14 — o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

+

Partiu hontem para Lisboa o nosso querido director politico

sr. dr. José Julio Vieira Ramos, illustre presidente da camara municipal.

+

Tem passado algum tanto incommodado de saude o sr. Antonio Augusto d'Amorim Pessoa, dignissimo major comandante do 2.º batalhão d'inf. 20. Desojamos o prompto restabelecimento de sua ex.ª.

+

Tem experimentado algumas melhoras a exm.ª Esposa do distincto advogado sr. dr. Eduardo Salazar.

+

Estiveram no Porto os srs. Manoel Leite de Carvalho e Julio Vallongo.

+

Já se acha restabelecido do incommodo de saude que ultimamente soffreu a exm.ª sr.ª D. Arminda da Cunha Velho.

+

Regressou de Guimarães o digno tenente-medico d'inf. 20, sr. dr. José Maria de Moura Machado, nosso prezado amigo.

**PELA SEMANA**

**Padroeira do reino**—Efectuou-se hontem na igreja da Misericordia a annunciada festividade em honra da Virgem Imaculada da Conceição.

A Meza da Misericordia empenhou o maior esforço em dar todo o luzimento a esta festividade e realisou-o, sem duvida, porque foi ella uma das mais pomposas que alli temos visto.

A igreja estava ricamente ornamentada destacando-se o throno da Virgem, cuji forma elegante e caprichosa tornava d'um effeito surprehendente.

A missa cantada pelo capellão da casa, rev.º Manoel Esteves, acolytado pelos rev.ºs Baptista e Brandão e com a assistencia de muitos ecclesiasticos, foi a grande instrumental da capella do sr. João Vallongo e a ella assistiram a Meza e varios convidados entre os quaes os srs. dr. Vieira Ramos e padre Silva Rosa, da camara municipal, dr. Sousa e Brito, delegado da comarca, e officiaes do nosso batalhão capitães Bileza e Couto, e alferes Brandão e Vaz, que occuparam bancadas ao centro da capella mór.

Esta solemnidade, que principou ás 11 horas da manhã, logrou regular e bem selecta concurrencia.

A tarde o sermão pregado pelo rev. dr. Motta Macedo, do Porto, foi oração brilhante que muito bem justificou os bons creditos do distincto orador.

Pequeno mas substancioso, d'uma doutrina de lei, brotando pura e facil das verdades biblicas, era emoldurado em cuidada linguagem d'onse salteavam bellas imagens cheias d'arte e sentimento.

A igreja estava repleta de fleis, regorgitando ao centro de distinctas damas da nossa sociedade.

Terminou esta brilhante festividade com as cerimoniaes da encerração, benção e ladainha no altar da Virgem.

Na vespera e dia tocou a banda dos Bombeiros Voluntarios, havendo em a noite de sexta-feira illumination no frontal da igreja e edificio do hospital e asylo.

**A recomposição** — Para a pasta da fazenda, deposta pelo sr. Anselmo d'Andrade, foi chamado o sr. Fernando Mattoso dos Santos, e para a das obras publicas, vaga pela saída do sr. Pereira dos Santos, entrou o sr. Affonso Vargas, director do caminho de ferro do sul.

**«O Progressista»**—Este nosso prezado collega bracarense entrou no 9.º anno de sua publicação.

As nossas cordedes felicitações.

**Lamentavel desgraça**— Succedeu peias 8 1/2 da noite de segunda-feira o trágico e desastroso acontecimento de que foi victima Joaquim do Amaral, rapariga de 16 annos d'idade, filha do servo do Bom Jesus da Cruz, Antonio José do Amaral, e auctor um irmão d'ella de nome Porfírio, de 14 annos.

O caso passou-se assim:

O Porfírio pegando n'um revolver que o pae tinha no kiosque que puzesse em frente ao Bom Jesus da Cruz, anton estouvando com elle pela bocca e cuvidos de outros rapazes que alli estavam e d'elle proprio, apontando por fim para a irmã, que se abaixara a tomar uma agulha que lhe havia caido, e n'esta occasião, com tamanha infelicidade que, a percução, fez partir um projectil dos dois unicos que o revolver continha. O projectil attingiu o parietal esquerdo da infeliz Joaquina, prostrando-a logo.

A detonação e os gritos que lhe succederam fizeram accorrer ao local muitas pessoas, entre as quaes o sr. dr. Martins Lima, medico da aceitação da Misericordia, que immediatamente fez transportar a ferida para o hospital. Presland-lhe alli os primeiros socorros deixou a internada na enfermaria de S. Francisco (cirurgia de mulheres).

A doente, se bem que nos primeiros dias, deixava pouco a esperar do horrivel estado em que se encontrava, vem comtudo apresentando, ultimamente, certo aspecto que algo justifica esperanças de cura.

Os cuidados clinicos proseguem e é de erer que, dadas as melhoras actuaes, a doente possa restabelecer-se, o que é todavia prematuro avançar, porque o seu estado, apesar do que deixamos dito, é ainda muito melindroso.

O auctor do desastre foi recolhido á cadeia. Não sabemos com que direito.

**Cedulas e notas**—As cedulas de 100 reis trocam-se por nik 1, até 31 de dezembro do corrente anno, nas recebedorias do concelho.

As notas de 500 reis do antigo typo acceptam-se em pagamento até aquelle mesmo prazo, igualmente nas recebedorias, e em troca na Caixa Filial do Banco de Portugal, no Porto.

O mesmo está determinado com relação ás notas de 20.000 rs.

D'estas ficam só em circulação, passado aquelle prazo, as da ultima emissão, que tem a data de 12 de outubro de 1898 (frente impressa a tinta muito azul e verso em campo amarelado).

**Esquadra ingleza**—Fundou no Tejo uma poderosa esquadra ingleza que vem cumprimentar os Reis de Portugal.

**Desastre**—No 4.ª feira passada, quando o nosso amigo sr. Manoel da Silva Gomes Moreira vinha, no seu trem, com sua Esposa e seu Pae, da feira de Villa Nova de Famalicão, os cavallos desbocaram-se e largando em carreira vertiginosa viraram o carro, ficando bastante ferido na cabeça o Pae do nosso amigo e sua Esposa com um braço deslocado.

O sr. Moreira ficou incolume. Sentimos o desgosto porque passou aquelle nosso amigo e fazemos votos pelo prompto restabelecimento dos feridos.

**Empresa da Historia de Portugal**—Mantendo a sua linha de conducta, que consiste em divulgar, pelos mais modicos preços, a melhor e mais util leitura, fomentando por esta forma o bom gosto e o desenvolvimento intellectual do publico portuguez, a «Empresa da Historia de Portugal» resolveu—fugindo aos velhos moldes de traducção de obras, algumas das quaes não fazem mais do que perverter o gosto—dar á estampa, logo em seguida á sua magifica edição illustrada d'O

**Luziadas**, que tão bem acolhida foi de todos, pelo mesmo preço, no mesmo formato, em excellentes papel e nas mesmas condições de distribuição d'aquella obra, um novo livro, cujo fim educativ é universalmente reconhecido, um livro que tanta utilidade tem para o estudioso e para o instruido, como para aquelle que é abso utimamente alheio a taes matetia. Um livro de historia natural—**Maravilhas da natureza. O Homem e os Animaaes**—, segundo o methodo de A. Brehm; largamente illustrado com milhares de gravuras, livro que em merecido os mais rasgados e unanimes elogios de todos os naturalistas, e que esta Empresa confiou á direcção do illustre homem de sciencia da nossa patria, o que nos auctorisa a dizer que, na parte que diz respeito á fama portugueza, terá esta obra uma ampliação e um desenvolvimento como nenhum dos livros congéneres até hoje publicados.

**Um deputado portuguez na California** — Foi eleito deputado estadual da California (Estados Unidos), o dr. J. G. de Mattos Junior, obtendo 1775 votos, mais 580 que o seu competidor, sr. May, norte-americano.

**Credores externos**—Garante o «Dia», de Lisboa, que existe o plano de um accordo entre o governo e os nossos credores externos, o qual envolve os tabacos e os caminhos de ferro do Estado, tendo o referido plano feito por um estrangeiro relacionado com o governo.

**ANNUNCIOS**

150.000\$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1900

Bilhetes a 60:000 reis  
Vigésimos a 3:000 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbe se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigésimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, José Murinello.

**CONCURSO**

A camara municipal de Barcellos, devidamente auctorizada, faz saber que se acha aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, contadas da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, para o provimento de um partido municipal de parteira, com o ordenado annual de 100.000 reis e com as condições que estão patentes na secretaria da mesma camara, devendo os concorrentes apresentar os seus requerimentos e respectivos documentos na alludida secretaria e dentro do referido prazo.

Barcellos e Paços do Concelho, 1 de setembro de 1900.

O presidente,  
José Julio Vieira Ramos

**ARRENDAMENTO**

Arrenda-se por todo o anno proximo de 1901, a parte do edificio do theatro Gil Vicente, que comprehende as 3 portas ao cimo da Rua do Infante D. Henrique.

No estabelecimento do sr. Francisco Carmona está a minuta para o contracto de arrendamento.

Os pretendentes que aceitarem as condições devem fazer as suas propostas em carta fechada á gerencia da Empreza até ao dia 20 do corrente.

Barcellos, 5 de dezembro de 1900.

Antonio Martins de Sousa Lima  
Antonio M. da Costa A. Ferraz  
José Julio Vieira Ramos  
Luiz Monteiro Pinto Basto  
Antonio A. d'Almeida Azevedo.

**EDITAL**

**José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.**

Faço saber que desde o dia 1 do proximo dezembro, estão em pagamento na thesouraria da municipalidade, os juros dos empréstimos municipaes, respeitantes ao segundo semestre do corrente anno, devendo os senhores obrigacionistas solicitar, na secretaria da camara, as respectivas relações de pagamento.

Barcellos e Paços do Concelho, 30 de novembro de 1900.

José Julio Vieira Ramos.

**ATTENÇÃO**

Vende-se uma casa sita na rua de Faria Barbosa (antiga das Latas) pertencente ao sr. Joaquim José d'Oliveira, actualmente no Rio de Janeiro; quem pretender dirija-se a Manoel Antonio da Silva Junior, rua Barjona de Freitas, Barcellos.

**ARREMATACAO**

2.ª praça  
2.ª publicação

No dia 16 do corrente mez, por 12 horas da manhã, no Juizo de 1.ª inst. judicial de esta AYRES, em virtude da 1.ª geração do conselho de familia e inventario de João Alves d'Araujo, que foi da freguezia de Sequiade, entram na segunda praça, em virtude de na primeira não terem obtido lançador, para com o seu producto ser pago o passivo descripto no referido inventario, os seguintes bens situados na dita freguezia de Sequiade:

**BENS ALLODIAES**

A leira dos Loureiros, de lavradio, situada no lugar de Sá, no valor de 50.000.

A leira do Monte da Venda, de matio com pinheiros, situada no mesmo lugar, no valor de 30.000 rs.

A leira da Mamoa, de matto com pinheiros, situada no lugar de seu nome, no valor de 15.000 rs.

Uma leira lavradio, no lugar de Sá, situada ao norte do eirado, no valor de 60.000 rs.

Outra leira lavradio no mesmo lugar, situada ao sul do eirado, no valor de 50.000 rs.

Bens foreiros a Gomes da Costa, d'esta villa, com 17,373 de milho alvo e 17,373 de centeio, com laudemio da 10.ª

A casa e eirado situado no lugar de Sá, e

A leira de Semmo, de lavradio, situada no mesmo

logar, no valor de 120:000 reis.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores in certos do casal inventariado para assistirem á praça e usarem de seus direitos.

Barcellos, 1 de dezembro de 1900.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito

Martins.

O escrivão interino, Manoel Cardoso d'Albuquerque.

ANNUNCIO

Separação de pessoa e bens

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 5.º officio, corre os seus devidos e legaes termos uma acção de separação de pesso e bens, requerida pela auctora Maria de Bessa Menezes, casada, da villa de Barcellos, contra seu marido Bernardino Alves Machado, caidador e pintor, residente à rua de Fradellos, numero 79. da cidade do Porto, o que se anuncia nos termos do art. 448 e seu § unico.

Barcellos, 26 de novembro de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão do 5.º officio João José dos Santos Terroso

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de Barcellos e cartorio da escrivão do quinto officio—Terroso—na inventario entre menores a que se procede por morte de Antonio Joaquim do Portal, casado, que foi da freguezia dos Feitos, fallecido nos Estados Unidos do Brazil, correm editos de trinta dias a citar a sua mulher Maria Rosa de Sá e seu filho Agostinho, menor impubere, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 5 de dezembro de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

ARREMATACAO

1.ª praça  
2.ª publicação

No dia 16 de dezembro por 12 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da execução, que José da Silva Cardeiras, de Martim, como cessionario de Manoel d'Araujo da Pouza promove contra Maria Rosa Fernandes e seus filhos, de Martim, tem de ser arrematados os bens seguintes:

Na freguezia de Martim e lomar do Martim d'Alem, uma morada de casas torres, eira e coberto e junto terra de lavra lio, entra em praça por 530:000 rs.

No mesmo logar e freguezia, a leira da Vinha, de lavradio com arvores de vinho, entra em praça em rs. 126:900.

Na freguezia de Encourados no Monte l'Ayró, uma tomadia de matto solto, de nominada da Vara Longa, foreira á Camara, desconhecendo-se quanto paga de fóro, entra em praça por 110:000 reis.

São por este citados todos os credores incertos dos executados para assistirem á praça querendo.

Barcellos, 24 de novembro de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do segundo officio—Silva—correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar os co-herdeiros e credores auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil—Thereza de Jesus, casada com Joaquim Gomes da Silva, para por si ou seus bastantes procuradores, assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae e sogro José Manoel Fernandes, morador que foi na freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha, da mesma comarca sob pena de revelia.

Pelos mesmos annuncios e editaes ficam citados para os ditos termos todos e quaesquer credores e legatarios incertos e residentes fora da comarca, nos termos do § 4.º do art. 695 do cod. do proc. civ. e sob a dita pena de revelia.

Barcellos, 27 de novembro de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva

ARREMATACAO

2.ª praça  
1.ª publicação

No dia 16 do corrente mez de dezembro, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, arrematar-se-hão em hasta publica os predios abaixo relacionados pertencentes aos executados Manoel Pereira Esteves, negociantes, de esta villa, na execução de sentença commercial que o Banco de Barcellos move d'este juizo e cartorio do quinto officio contra os ditos executados e ainda contra os executados Manoel Antonio Esteves e mulher Dona Maria Amelia Pereira Esteves, proprietarios, tamtem d'esta villa e Domingos Pereira Esteves, casado, negociante, da cidade do Porto, cujos bens vão pela segunda vez á praça e por metade do seu va-

lor, visto não apparecerem lançadores na primeira annunciada por edital de 6 de novembro findo, e são elles os seguintes:

Duas moradas de casas, ligadas uma á outra por um passadizo sobre a rua Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, com quintal ao poente, a primeira das quaes faz frente para o Largo da Forta Nobre, onde tem 3 andares, foreiras a Secundino Pereira Esteves, casado, secretario da administração d'este conceibo, com o foro annual de 240 reis em dinheiro e uma galinha, e o laudemio da quarentena, que vão á praça, com abatimento do capital respectivo, em 1.456:650.

Uma morada de casas torres, com lojas e tres andares, allodial, sita no Campo da Feira, d'esta villa, que entra em praça no valor de 400:000 rs.

São citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á mesma arrematação e usarem dos seus direitos.

Barcellos, 4 de dezembro de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão do 5.º officio João José dos Santos Terroso.

ARREMATACAO

2.ª praça  
1.ª publicação

No dia 16 do corrente mez de dezembro, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica pelo menor preço offerido sobre aquelle porque são postos em praça, os bens que constituem a herança deixada por Antonio Teixeira, morador que foi no logar do Pinheiro, da freguezia de Santa Maria de Abbade do Neiva, d'esta comarca, cuja herança foi julgada vaga para o Estado por sentença d'este juizo de 11 de junho do corrente anno, sendo os bens, agora postos em praça pela segunda vez e por metade do seu valor, visto não apparecerem lançadores na 1.ª annunciada por edital de 10 de novembro findo, os seguintes:

Uma caixa de pinho e outra mais pequena, tendo dentro uma serra, descriptos sob n.º dois, no valor de 1:025 rs.

Outra caixa mais pequena, muito usada e dentro d'ella varios documentos, traslados de escripturas, recibos e titulos particulares, conhecimentos de decima de juras e predial e do pagamento da contribuição de registo por titulo gratuito da herança da mulher do fallecido e fóra d'ella dois pequenos caixões ordinarios, tendo um 2 175 de feijão grando misturado e outro 1,86 mililitros de feijão mindo e um crivo de arame, tudo descripto sob n.º 3 e no valor de 235 rs.

Um jogo de medidas de pinho e castanho de medir cereaes e uma pequena porção de milho em uma sacca calculado em 2,172 mililitros, um martello e 1 cesta de vindima, descriptas sob n.º 8 e no valor de 540 rs.

Uma cama de pinho com cabeceira, uns ganchos de ferro e uma lata de petroleo com uma

porção de enxofre, em pó, dentro, descripto sob n.º 10 e no valor de 330 rs.

Um maceirão de ma leira com bastante uso, dois cantaros de barro e um alguidar de barro vdrado, tudo descripto sob n.º 11, no valor de 150 rs.

Um banco de carpinteiro, descripto sob n.º 12, em 200 reis.

Uma caixa velha de pinho, outra dita mais pequena e uma maceira com coberta e armario toco, tudo descripto sob numero 13 e no valor de 120 rs.

Oito malgas grossas, 2 pires finos, uma cadeira de castanho, 2 bancos do lume, uma ferrea e uma pá do forno, tudo descripto sob n.º 14 e no valor de 350 rs.

Dois escadas de pinho, uma de nove e outra de sete degraus em bom estado, descriptas sob n.º 15 e no valor de 200 rs.

Uma enxada com cabo de pau, duas foicinhas, dois ancinhos de pau, outro ancinho de ferro, 1 foice de podar, uma pá, 1 thesouca de podar, um macho, dois cestos sendo um grande em bom

estado e outro mais pequeno ordinario, dois bancos de pinho para cama, tudo descripto sob n.º 23 e no valor de 1:010 reis.

Oito varas de pinheiro grossas ainda com casca, todas proprias para latadas, descriptas sob n.º 26 e no valor de 120 rs.

Bens de raiz de natureza allodial sitos no logar do Pinheiro, da freguezia de Santa Maria de Abbade do Neiva:

Uma morada de casas torres e terras, tendo junto um eirado de terra lavradia, com arvores de vinho, fructa e ramadas, formando dois balcões, no valor de 103:200 rs.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á mesma arrematação e usarem dos seus direitos.

Barcellos, 5 de dezembro de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito,

Martins.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de JEAN JAURÉS

PAR

Jean Jaurés, Jules Guesde, Gabriel Deville, Proussé, Henri Turot, Viviani, Fournière, Rouanet, Millerand, Andler, Herr, Dubreuilh, Jonh Labusquière e Gérault-Richard

Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Iena á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Philippe; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Comuna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900: Conclusão: o balanço do seculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, paradas, celebridades, episodios, etc., etc.

Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, fac-similes, estampas, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, (antiga casa Bertrand), rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

PIERRE SALES

A FORMOSA COSTUREIRA

Devido á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, está a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das Aventuras parisienses, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Envidios mensaes a todos os assignantes sem excepção— Uma bonita capa impressa a cores, para brochur, cada volume de 114 paginas.

Condições da assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos semnaes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

Assigna se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, Lisboa.

Arthur Lobo d'Avila

OS CABARUBUS

Romane historico da descoberta e independencia do Brazil. Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel de Oliveira e C. Brandão

Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras—700 reis, franco de porte.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romane Torres, 84, rua de D. Pedro V, 88—Lisboa.

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SOUSAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effectos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

**Para confrarias e juntas de parochia** uma grande variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abastimento.

**Para escriptas e tabelheas** os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — execu- tados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

**1000 envelopes** impressos, a 1.300 reis e mais.

**100 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.

**1000 facturas** em quarto, a 2.400; em meia folha, a 3.600 — ha- vendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

**Para parochos** grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguardeiros Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição pudesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

**Preço da assignatura**

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 93, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

### OS DRAMAS DO AMOR

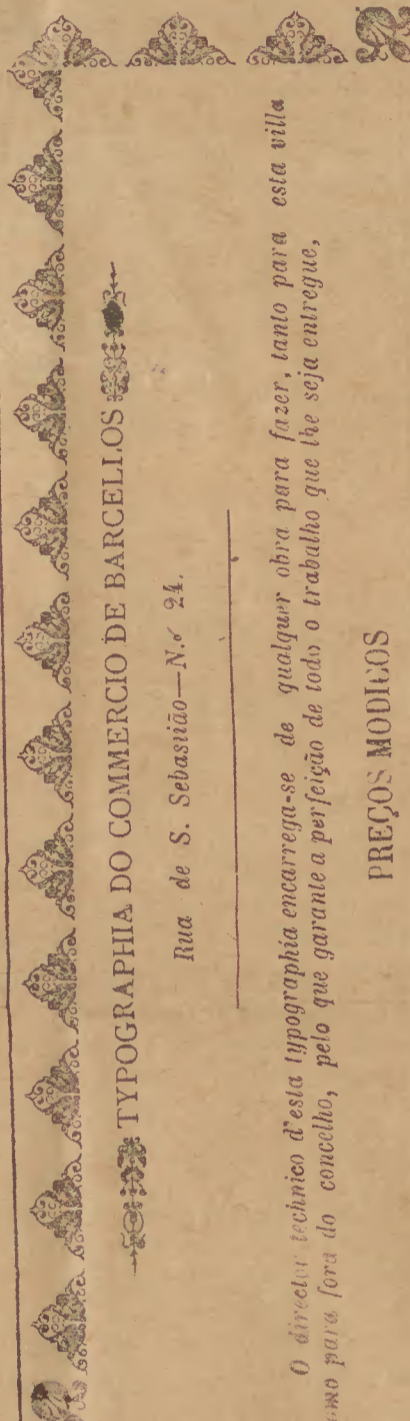
Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora — Rua do Norte, 52 — Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião — N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue,

PREÇOS MODICOS

### A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 24ª, rua Aurea, 1.ª — Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

### Sá d'Albergaria DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em 3 volumes em 3 tomos a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 96, Rua do Almada — Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

## A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recobem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 73 — Lisboa.

### OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos — Eduardo Ramos.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Tazil. Fla use outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO